insignificantes e intervalladas (20 cc. no dia 1º de Abril, 40 cc. no dia 9, 30 cc. no dia 13, 60 cc. no dia 14 e 80 cc. no dia 15), mesmo depois da dosagem da glycose no sangue (2 g.25).

Se o tratamento, no decurso da diabetes, exige um numero de unidades insulinicas variavel, de accordo com a tolerancia hydrocarbonada do diabetico, no coma, as doses devem ser massiças e pela via mais rapida, que é a endovenosa.

A observação não declara a via de introducção medicamentosa, o que faz suppôr que tenha sido empregada a via intramuscular, que no caso seria de pouca efficacia.

Responsabilisar a *syphilis* por um aborto, vindo em condições que não foram pesquizadas, bem como tonteiras e cephaléas *que se apresentam sem rythmo particular*, parece-nos um tanto exaggerado...

E a Reacção de Wassermann, que foi esquecida?

As perturbações oculares apresentadas pela doente (visão diminuida, etc.) não poderiam explicar aquella cephalalgia pertinaz, que, muito embora pudesse estar ligada á syphilis, não tinha entretanto o caracter peculiar da cephaléa luetica, que é bastas vezes vespertina?

O exame do apparelho auditivo poderia, outrosim, esclarecer a cephaléa, ainda mais que a doente apresentava *vomitos* e um *estado vertiginoso*, muitas vezes de origem labyrinthica.

Infelizmente, a observação não foi feita com o rigor scientifico que se deve emprestar a uma *anaminese*, e muito menos na altura dos conhecimentos modernos que regem essa perturbação do metabolismo geral.

Especial para "Imprensa Medica"

A PSYCHANALYSE Á LUZ DA SCIENCIA POSITIVA

pelo

Sr. Reis Carvalho

(Antigo alumno da Escola Polytechnica e da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro)

Acabamos de ler e reler a obra de Freud, segundo o opusculo que a resume, traduzido do francez por Claparède, e intitulado — *Cinco lições de psychanalyse.*

Sem discutir até onde é util e efficaz o processo do medico de Vienna para a cura das nevroses, sem subscrever de todo o juizo que no dizer do proprio Claparède, emitte a maior parte dos seus criticos, applicando-lhe a conhecida maxima — o que nelle é bom, não é novo, e o que é novo, não é bom — sem adoptar integralmente a opinião do neurologista Haeckel, quando affirma — "Não ha nada de novo no methodo de Freud senão a amplificação, sem solido esteio, de um pequeno ponto technico... Desembaraçada da sua pompa e da sua grandiloquencia, essa psychoanalyse de Freud é empregada desde os tempos mais remotos pelos alienistas de todos os paizes..." — o que nos impressiona na obra de Freud é ser em parte confirmação de concepções originaes de Gall e Augusto Comte sobre o estudo estatico e dynamico da alma, sobre as leis da moral theorica, ou psychologia positiva.

Certo Freud desconhece Gall e Aug. Comte — pelo menos os não cita no livro a que alludimos — e se os conhece está muito longe de ser um adepto das idéas originaes do scientista germanico, systematizadas pelo pensador francez, mas, através das nevoas ontologicas do psychologo austriaco, destacam-se, incompletos ou deficientes embora, conceitos já conhecidos e demonstrados pelo fundador da physiologia do cerebro e pelo coordenador da synthese universal.

Como sabem os que estudam a verdadeira sciencia positiva, Gall demonstrou, segundo as suas proprias palavras:

1º — que as qualidades moraes e as faculdades intellectuaes são innatas;

2º — que o seu exercicio e a sua manifestação dependem da organização;

3º — que o cerebro é o orgão de todos os pendores, de todos os sentimentos e de todas as faculdades;

4º — que o cerebro é composto de tantos orgãos particulares quantos os pendores, sentimentos e faculdades que differem essencialmente entre si. (1)

Partindo dessa demonstração, Aug. Comte, fundador da sociologia — preambulo indispensavel para a constituição definitiva da verdadeira psychologia — corrigio e completou a obra de Gall, instituindo essa admiravel theoria cerebral que Georges Audiffrent desenvolveu e applicou, e que, dia a dia, a propria sciencia academica, através dos seus dispaute-

(1) GALL — *Les fonctions du cerveau*, I, 6.

Digitalizado com CamScanner

rios e desvarios, vae, sem querer, apoiando e confirmando.

As *Funcções do Cerebro*, de Gall; a *Politica Positiva* e o *Epistolario*, de Aug Comte; o *Cerebro e a Innervação*, e as *Molestias do Cerebro e da Innervação*, de Audiffrent — são as memoraveis obras, onde se compendiam as grandes leis da natureza humana, os theoremas fundamentaes da psychologia positiva, a analyse e a synthese dos orgãos, funcções do encephalo; a fonte realmente scientifica de uma util e efficaz, de uma verdadeira psychanalyse.

Resumindo a theoria cerebral, diz Augusto Comte: "O conjuncto desses 18 orgãos cerebraes (10 instinctos: 7 egoistas — *nutritivo, sexual, materno, militar, industrial, orgulho, vaidade*, e 3 altruistas — *apego, veneração, bondade;* 5 faculdades intellectuaes: *contemplação concreta, contemplação abstracta, meditação inductiva, meditação deductiva, expressão mimica, oral ou escripta;* 3 qualidades praticas: *coragem, prudencia* e *firmeza*) constitue o apparelho nervoso central que, de um lado estimula a vida de nutrição, e, do outro, coordena a vida de relação ligando as suas duas especies de funcções externas. A sua região especulativa communica directamente com os nervos sensitivos, e a sua região activa com os nervos motores. Mas a sua região affectiva só tem connexidades nervosas com as visceras vegetativas, sem nenhuma correspondencia immediata com o mundo exterior, que apenas se lhe liga com o auxilio das duas outras regiões. Esse centro essencial de toda a existencia humana funcciona continuamente, segundo o repouso alternativo das duas metades symetricas de cada um dos seus orgãos. Para com o resto do cerebro a intermittencia periodica é tão completa como a dos sentidos e dos musculos. Assim, a harmonia vital depende da principal região cerebral, sobre o impulso da qual as duas outras dirigem as relações, passivas e activas, do animal com o meio." (2)

Como se vê, o que se chama vulgarmente *alma* é o conjuncto das funcções do cerebro. E destas as que occupam o primeiro logar são as funcções affectivas. O pensamento e a actividade são apenas instrumentos da paixão, paixão egoistica, ou altruistica, mas sempre a paixão.

Se assim é no estado hygido, o mesmo se dá no estado morbido, que a molestia e a saude só differem pela intensidade dos respectivos phenomenos; as desordens anatomicas e physiologicas, que caracterizam a molestia, são a ruptura, por excesso ou por defeito, do equilibrio organico e funccional, que define a saude. E esse desequilibrio origina-se realmente do cerebro perturbado pela acção do meio interior ou exterior agindo sobre os orgãos e as funcções somaticas e psychicas, muito embora só por excepção os symptomas morbidos directamente o affectem.

E' ainda Aug. Comte quem nol-o ensina, num dos magistraes fragmentos do seu *Tratado de Moral*, que não chegou a escrever e se encontra esparso, não só na sua incomparavel trilogia — *Philosophia, Politica* e *Synthse* — mas ainda nas *Epistolas*, especialmente nas que dirigiu a um dos mais illustres e fieis discipulos, o sabio medico Dr. Georges Audiffrent: "Por uma contradicção decisiva — doutrina o mestre — a linguagem indica por toda a parte a irracionalidade geral das concepções pathologicas. Embora a molestia seja universalmente definida por contraste com a saúde, pluraliza-se ordinariamente a primeira palavra, ao passo que a segunda fica sempre no singular. Significa isso que as pretendidas molestias classicamente distinctas se reduzem essencialmente a simples symptomas. Na realidade só pode existir uma unica molestia, a qual consiste em não passar bem. Ora, já que a saúde reside na unidade, a molestia resulta sempre de uma alteração da unidade, por excesso ou defeito de uma das funcções em harmonia. A desordem pode provir do exterior ou do interior, quando os limites normaes de variação se acham excedidos num sentido qualquer, pela acção prolongada, quer do meio, quer do organismo. A' medida que a especie se torna mais eminente e mais civilizada, é sobretudo o segundo caso que prevalece. Nos occidentaes de hoje, mesmo masculinos, a molestia deve, pois ser habitualmente attribuida ao centro cerebral, que domina mais o conjuncto do organismo e além disso funcciona mais. As alterações emanadas do meio só adquirem realmente gravidade pela sua reacção indirecta sobre o cerebro, pelos nervos e pelos vasos. Mas enganam-se habitualmente sobre a verdadeira séde da molestia, porque os symptomas affectam raramente as funcções cerebraes, salvo os casos de grande perigo. Consistem elles quasi sempre nas alterações que o cerebro perturbado determina nos outros orgãos." (3)

(2) Aug. Comte — *Catéchismo Positiviste*, 8ème entretien.

(3) Aug. Comte — *Lettres à divers*, I, 1ère partie, pag. 221-222.

Digitalizado com CamScanner

De sorte que toda a molestia tem essencialmente uma origem cerebral e affectiva, e mais do que quaesquer outras as molestias nervosas, as psychoses e as nevroses: tal a hysteria, que Audiffrent definio como uma affecção moral dependente do instincto materno. "Para nos resumir — escreve o pensador positivista no seu tratado de pathologia nervosa — diremos que a molestia descripta pelos autores com a qualificação de hysteria, é, como a chlorose e outras affecções não menos notaveis de uma natureza toda moral e tem por ponto de partida, no estado de predisposição pathologica em que se acham todas as constituições modernas, uma modificação mais ou menos profunda, sobrevinda, sob a influencia de perturbações sociaes e moraes na hormonia cerebral, modificação cujos effeitos retumbam mais especialmente na mulher sobre o orgão cerebral da maternidade." (4)

Sem cital-as, Freud adopta mais ou menos todas essas idéas.

"Na vida normal, diz elle, uma certa quantidade da nossa *energia affectiva* é empregada na innervação corporal e produz o phenomeno da expressão das emoções, que todos bem conhecemos. A convulsão hysterica não é outra cousa senão uma *expressão das emoções exagerada* e que se traduz por meios desacostumados... Chegamos assim quasi a uma *theoria puramente psychologica da hysteria,* theoria na qual damos ao *processo affectivo* o primeiro logar... Quizera sublinhar aqui o principal resultado a que chegámos, graças ao exame psychanalytico dos nervosos: a saber que os *nervosos não têm nenhum conteùdo psychicio proprio que se não ache tambem nas pessôas sãs...*" (5)

Eis ahi conceitos que só parecem novos aos que desconhecem a obra de Aug. Comte: preponderancia affectiva na actividade hygida ou morbida, origem moral ou psychologica da hysteria, identidade fundamental entre os phenomenos peculiares ao estado de saúde e ao estado da molestia.

Mas não é só. Freud, com escandalo da sciencia official, reconhece no instincto sexual outro destino além da procreação. Assignalando o que chama as *zonas erogenicas,* apresentadas pelas creanças, insistindo nas manifestações sexuaes infantis, quando não existe a tendencia genital, defende implicitamente a verdade positiva de que a sexualidade é uma fonte de excitação geral do organismo, principalmente do organismo masculino, antes de ser factor de geração, e conseguintemente origem, como outros instinctos, de molestias organicas, ou funccionaes.

"A primeira descoberta, á qual a psychanalyse nos conduz, diz Freud, é que, regularmente, os symptomas morbidos se acham em connexão com a vida amorosa do doente; mostra-nos que os desejos pathogenicos são da natureza dos componentes eroticos e obrigam-nos a considerar as perturbações da vida sexual como uma das causas mais importantes da molestia." (6)

Ora, Aug. Comte considera o instincto sexual como "o mais perturbador dos pendores egoistas", "cuja repressão normal constitue até hoje o principal escolho da disciplina humana"; no entender do Philosopho, só contribue para a geração "segundo uma simples excitação, derivada do destino organico", donde "a possibilidade de substituir esse estimulante por um ou muitos outros de que a mulher livremente dispuzesse." "Inutil á conservação individual — ensina ainda o mestre dos que sabem — o instincto sexual só concorre de uma maneira accessoria, e mesmo equivoca, á propagação da especie. Os philosophos verdadeiramente desprendidos de toda superstição devem cada vez mais consideral-o como tendendo sobretudo a perturbar a destinação principal do fluido vivificante." (7) Essa destinação principal é a de estimulante geral do organismo. "A secreção espermatica (fluido vivificante) tem um destino menos especial — escreve Audiffrent — do que aquelle que commummente se lhe concede; ...quando seu producto não é inteiramente absorvido pelo acto da fecundação, é reabsorvido e communica então ao conjuncto dos nossos tecidos uma estimulação necessaria ao componente das suas funcções... O papel especial do instincto sexual, a fecundação, apresenta-se aqui como um caso particular num phenomeno mais geral, assim como Huffeland e os seus contemporaneos o fizeram bem sentir." (8)

Assim, o pansexualismo de Freud, mesmo no seu exagero, resulta da noção positiva de que todas as funcções do organismo são estimuladas pelo instincto sexual, independentemente da funcção procreadora desse pendor.

---

(4) AUDIFFRENT — *Maladies du cerveau et de l'innervation*, pag. 354.

(5) FREUD — *Cinq leçons sur le psychanalyse*, pags. 49 e 98.

(6) FREUD — *Ibidem*, pag. 81.

(7) AUG. COMTE — *Politique Positive*, III, 233; IV, 68 e 286.

(8) AUDIFFRENT — *Ibidem*, pag. 294.

Digitalizado com CamScanner

Ha mais. Freud aponta tres meios de normalizar a sexualidade: a repressão, a satisfação e a sublimação.

Applicando a sua therapeutica, que é a de tornar conscientes desejos de caracter essencialmente sexuaes, recalcados no seio da vida cerebral inconsciente, Freud explica como podem ser reprimidos, satisfeitos ou sublimados.

"Acontece, as mais das vezes, diz o medico germanico, que esses desejos sejam simplesmente supprimidos pela reflexão, durante a cura. Aqui o recalque é substituido por uma especie de critica ou de condemnação. Essa critica é tanto mais facil quanto assenta sobre os productos de um periodo infantil do *eu*. Outr'ora o individuo, então fraco e incompletamente desenvolvido, incapaz de lutar efficazmente contra o pendor impossivel de satisfazer, só tinha podido recalcal-o. Hoje, em plena maturidade, é capaz de o assenhorear.

"O segundo meio pelo qual a psychanalyse abre uma sahida aos contrastes que descobre, consiste em reduzil-os á funcção normal que teria sido a delles, se o desenvolvimento do individuo não tivesse sido perturbado. De modo algum é do interesse deste extirpar os desejos infantis. A nevrose, por seus recalques, privou-o de numerosas fontes de energia psychica, que teriam sido muito uteis á formação do seu caracter e ao desdobramento da sua actividade.

"Conhecemos ainda uma sahida, melhor talvez, por onde os desejos infantis podem manifestar todas as suas energias e substituir ao pendor irrealizavel do individuo um alvo superior collocado ás vezes completamente fóra da sexualidade: é a *sublimação*. As tendencias que compõem o instincto sexual caracterizam-se precisamente por essa aptitude á sublimação: a seu fim sexual se substitue um objectivo mais elevado, de maior valor social. E' ao enriquecimento psychico succedento a esse processo de sublimação, que são devidas as mais nobres acquisições do espirito humano." (9)

Ora, os tres processos freudianos de regular o instincto sexual estão implicita e explicitamente contidos na psychologia positiva, nas regras da moral scientifica instituida por Augusto Comte.

Acceitando os ensinos da sabedoria religiosa de todos os tempos, especialmente os transmittidos pela Igreja Catholica, entre os quaes avulta o aphorismo da *Imitação — froenam gulam et omniam carnis tentationem froenabis*: refreia a gula e terás refreado toda a tentação da carne — a Religião Positiva, não mais em nome da theologia, mas em nome da sciencia, prescreve a repressão directa da sexualidade, mediante a escolha de alimentos, a selecção de espectaculos e leituras, o afastamento de tudo que redunde na sua exaltação; mas, subordinando a pureza á ternura, em vez de sujeitar a ternura á pureza, como as religiões theologicas, o Positivismo procura sobretudo obter a repressão indirecta do indomavel pendor, desenvolvendo o apego, a amizade amorosa, o amor sem desejo. Nesse caso, o recalque não gera nevroses mas estimula affeições. As almas communs podem todas, durante o noivado, gozar desse delicioso enlevo; e as almas egregias indefinidamente fruil-o, tornando-o fonte de grandes creações do espirito. E' então que se realiza essa *sublimação* da sexualidade a que Freud se refere e que antes Aug. Comte systematizou até para a vida ordinaria, instituindo o *casamento casto* e a *viuvez eterna*. Suppõe o primeiro instituto a castidade entre seres vivendo objectivamente a mesma vida conjugal, e o segundo, a do conjuge sobrevivente mediante o culto da memoria da mulher ou do marido, a quem permanece fiel além da morte.

Entre as duas soluções extremas — a repressão e a sublimação — avulta a solução média — a satisfação. E' quando o instincto sexual se consagra á propagação da especie. E' a sua funcção commum. Além de estimular o apego, concorre para a geração. Fóra dahi — por mais cruel que seja a designação — o exercicio do voraz pendor é pratica anormal, é vicio, é luxuria, peccado mortal no sentido positivo da formula catholica. Consagrando a satisfação legitima da sexualidade, existe na Religião Positiva o *casamento completo*, onde a união physica concorre com a união moral para crear a familia e multiplicar a especie. Só a essa fusão intima de almas e de corpos devem ser applicadas as palavras de Freud... "é legitimo que certo numero de tendencias libidinosas sejam directamente satisfeitas e que essa satisfação seja obtida pelos meios ordinarios. Nossa civilização, que tem pretensões a uma alta cultura, torna realmente a vida muito difficil para a maior parte dos individuos e, pelo terror da realidade, provoca nevroses sem que nada tenha a ganhar com esse excesso de recalque sexual. Não despresemos de todo o que ha de animal em nossa natureza. Nosso ideal de civilização não exige se renuncie á satisfação do individuo."

Esses conceitos se contêm na grande lei de

(9) FREUD — *Ibidem*, pags. 103-104.

Digitalizado com CamScanner

Aug. Comte: *os phenomenos mais nobres são sempre subordinados aos mais grosseiros,* ou, segundo a expressão synthetica com que costumamos resumil-a — "para amar é preciso comer".

Assim, de accordo com as leis vitaes, sociaes e psychicas — umas descobertas pelos seus antecessores, outras devidas ao seu proprio genio, Aug. Comte, antes de Freud, resolveu o problema da regulamentação do instincto sexual pela sua repressão, satisfação e sublimação, sem determinar recalques geradores de nevroses.

Ainda uma ultima approximação entre a sciencia encyclopedica de Aug. Comte e a cultura especialista do medico austriaco. Referimo-nos á interpretação dos sonhos.

Tratando das relações entre o physico e o moral do homem, e mostrando se reduzem ellas essencialmente ás ligações dos tres instinctos conservadores — *nutritivo, sexual* e *materno* — com os respectivos apparelhos vegetativos, através dos nervos e dos vasos, diz Aug. Comte:

"As tres influencias que acabo de indicar bastam para explicar todas as reacções normaes, e mesmo as que suscitam as molestias tanto mentaes como corporeas, de modo a fazer entrar systematicamente a medicina na sciencia sagrada. Afim de melhor assignalar essa aptidão decisiva, convem aqui especifical-a para com os *sonhos,* onde as apreciações respectivas da perturbação e da harmonia se acham espontaneamente combinadas.

"Construindo a dynamica social deplorei o desuso a que o monotheismo sujeitou as especulações do polytheismo sobre esse grande phenomeno e previ-lhes a rehabilitação systematica no estado final da razão humana. Pode-se agora conceber-lhes a fonte positiva que desenvolverá o promettido tratado (o de Moral). A triplice influencia acima indicada permitte apreciar as alterações directas, e mesmo indirectas, que a suspensão das relações exteriores deve introduzir na vida interior, quer corporal, quer cerebral. Mas suppõe isso que, realizando o voto de Cabanis, se formem do somno noções superiores ás que ainda prevalecem. Segundo a minha theoria cerebral, esse estado não apresenta nunca um caracter puramente passivo, já que a vida affectiva nelle persiste tanto quanto a existencia vegetativa. Directamente imperceptiveis uma e outra, produzem resultados apreciaveis modificando a intelligencia e mesmo a actividade, mais profundamente do que quando a sua influencia se complica com o meio. Tal é o principio segundo o qual a sciencia sagrada (*Moral*) poderá systematizar a interpretação subjectiva dos sonhos, de maneira a regular o seu curso por impressões convenientes, cerebraes ou corporaes." (10)

Assim, Aug. Comte formula a noção positiva do conhecimento da alma por meio dos sonhos e ali lhes preconiza a regulamentação mediante impressões convenientemente escolhidas. Tornam-se os sonhos documentos psychicos, capazes de revelar o estado normal ou anormal da nossa natureza e ao mesmo tempo instrumento de cultura, uma vez artificialmente instituidos. Substituindo a objectiva pela interpretação subjectiva, Aug. Comte incorporou á sciencia positiva o estudo dos sonhos; e nasceu da *oniromancia,* a *oniromania,* como da astrologia, a astronomia. Continuam os sonhos a ser interpretados, como o eram nos tempos do predominio theologico, especialmente do polytheismo, mas agora é a sciencia e não a theologia ou a metaphysica que os explica. Continuam os sonhos a ter significação, mas essa significação não é mais objectiva, é simplesmente subjectiva. Ainda quando se admitta a existencia de sonhos premunitorios, acceitando os trabalhos modernos do que Richet chama a *metapsychica,* ainda assim o subjectivismo da interpretação, se desde já não se harmoniza com os dados da observação e da experiencia, nem por isso torna positiva a explicação objectiva dos occultistas ou espiritistas.

E' essa interpretação subjectiva dos sonhos que Freud acceita essencialmente, quando se serve dos phenomenos oniricos como factores de psychanalyse. Tambem o neuriatra teutonico procura descobrir estados de alma através dos sonhos, e por esse meio curar nevroses.

"Apresso-me a assegurar-vos, diz Freud, que não é para creanças mysticas que vou appellar afim de esclarecer a questão do sonho; ademais, nunca verifiquei cousa alguma que confirmasse o valor prophetico de um sonho. Não impede isso que um estudo do sonho nos reserve uma multidão de encantadoras surpresas.

"A principio, todos os sonhos não são estranhos ao sonhador, incomprehensiveis e confusos para elle. Se vos derdes ao trabalho de examinar os das creancinhas, a partir de um anno e meio, achal-os-eis simples e facilmente explicaveis. A creancinha sonha sempre

(10) Aug. Comte — *Politique Positive,* IV, 239-240.

Digitalizado com CamScanner

com a satisfação de desejos que lhe nasceram no dia precedente sem os satisfazer. Não é necessario nenhuma arte divinatoria para achar essa simples solução; basta sómente saber o que a creança viveu no dia precedente. Teriamos uma solução muito satisfactoria do enigma se se demonstrasse que os sonhos dos adultos não são, como os das creanças, senão o cumprimento dos desejos da vespera. Ora, é justamente o que se passa. As objecções contra essa maneira de vêr desapparecem diante de uma analyse mais aprofundada... Conforme o que dissemos até aqui, é facil vêr que a interpretação dos sonhos, quando se não torna muito possivel pelas resistencias do doente, conduz a descobrir os desejos occultos e recalcados assim como os complexos que elles entretêm." (11)

Quaesquer que sejam as divergencias que se possam oppôr ás idéas emittidas pelo psychiatra quanto aos pormenores da interpretação dos sonhos — o que é indiscutivel é que essa interpretação é puramente subjectiva e que elle faz do sonho instrumento de exame psychico, meio positivo de conhecer a natureza humana.

Finalmente, como dos trabalhos de Gall, completados, corrigidos e systematizados por Aug. Comte, resulta que a alma não é mais uma entidade metaphysica, que os phenomenos intellectuaes e moraes são propriedades do encephalo, sujeitos a leis determinadas, resulta tambem da psychanalyse de Freud que os attributos psychicos são subordinados a leis, explicados sem fluidos nem vontades. Pode-se discordar de muitas das indicações e deducções da psychanalyse, mas são todas fundadas em dados reaes, todas oriundas da noção positiva de que existem as leis cerebraes. "O psychanalysta, diz Freud, distingue-se por sua fé no determinismo da vida mental." (12)

Em resumo, varias noções theoricas da obra de Freud, muitas das quaes vêm deslumbrando ou escandalizando o mundo scientifico, são doutrinas fartamente estabelecidas na obra de Aug. Comte — não como dissertações mais ou menos confusas, imprecisas, empiricas, mas como partes componentes de uma sciencia integral, de uma philosophia synthetica, que tudo discute e tudo resolve.

Quanto ao processo therapeutico iniciado por Breuer e desenvolvido e vulgarizado por Freud, constitutivo da psychanalyse, propriamente dita, e que consiste, na linguagem do psychanalysta, em — *"reduzir á superficie da consciencia tudo que della foi recalcado"* (13) é perfeitamente logico e scientificó, apesar das restricções que se lhe possam fazer, que lhe têm feito medicos e scientistas.

Em todo o caso, qualquer que seja o seu valor, não é menos certo que para instituir tal processo, defende Freud principios desconhecidos ou abandonados pela sciencia official, mas que o genio de Aug. Comte já tinha formulado e demonstrado, tornado-os parte integrante da synthese positiva. Taes são: o determinismo da vida psychica; a preponderancia dos affectos nas manifestações da saúde e da molestia, quer durante a vigilia, quer durante o somno; a identidade fundamental entre os phenomenos hygidos e morbidos; o papel do instincto sexual, fóra da reproducção; o uso regular desse instincto, mediante processos que o reprimem, o satisfazem ou o sublimam; a interpretação subjectiva dos sonhos, como methodo psychanalytico.

Desde então a obra de Freud, convenientemente depurada, é mais uma affirmativa das concepções psychologicas de Aug. Comte, das suas theorias moraes — que para o Aristoteles moderno, a verdadeira psychologia é a moral theorica — e ao mesmo tempo nova revelação de que a sciencia academica, especialista e dispersiva, acha ás apalpadellas, fragmentariamente, factos e noções há muito systematizados pela sciencia positiva, e cujo desenvolvimento seria normal se os scientistas estivessem illuminados pela cultura integral a serviço da fraternidade humana; se conhecessem e amassem a philosophia positiva, a Religião da Humanidade.

(11) FREUD — *Ibidem*, pags. 71-72, 76.
(12) FREUD — *Ibidem*, pag. 78.
(13) FREUD — *Ibidem*, pag. 80.

ULTIMAS ACQUISIÇÕES

Especial para "Imprensa Medica"

UM CASO DE ULCERA DO PYLORO E SEU TRATAMENTO

pelo

Dr. Aggeu Magalhães

(Professor da Faculdade de Medicina do Recife)

M. C. L., 20 annos, brasileiro, natural do Recife, solteiro, commerciante.

Digitalizado com CamScanner